

Contando tempo

por Guy Sahri ©

Os Jogos Olímpicos são para todos os atletas, antigos ou tornar-se um ponto alto que, por vezes, o nascimento de vocações determinados esportes. O esporte traz esperança e frustração, imensa alegria e por vezes insuportáveis dificuldades, de fato faz vibrar no entanto o nosso pequeno planeta neste vasto universo, incluindo o espaço de quinze dias, a tempo dos Jogos Olímpicos. Quinze dias de loucura « *esportiva* » durante o qual tenham sido confrontados com os maiores atletas do mundo em uma variedade de desportos mais diversificada.

Mais do que hoje e amanhã vibrar na frente da própria televisão, rádio ou na Web à procura de natação no futebol, andebol na maratona, atletismo na boxe ou mesmo através de remo na BMX. Os Jogos Olímpicos renova a tradição de quatro em quatro anos com a Carta Olímpica, respeitando « *as regras que regem, em um espírito de desportivismo para a glória do desporto e da honra de nossas equipes* » definidos pelo Barão Pierre de Coubertin.

Assim nos podemos descobrir na manifestação o « *Wushu* » como alguns gostariam de ver introduzido como a nova disciplina Olímpica. Neste contexto, podemos ainda saber porque alguns esportes, como Karatê ou até melhor do Rugby a XV ou a XIII não incluídos nos Jogos. Os créditos para estes seria totalmente legítima, na minha opinião...

Sério, 2012 e os Jogos Olímpicos de Londres, na esperança de ver delegações ainda podia competir com as grandes nações como a China, os Estados Unidos, a Inglaterra ou na Rússia. Esta é sem dúvida o sonho de todos os amantes do desporto e, especialmente, aqueles que participaram nesta entrevista no Curso Anual de Professores em 2008, com um impressionante « *Juan Pedro Del Shotokan* » Nacional chamá-lo assim Dominique Valera, o Senhor Jean Pierre Lavorato, 9º Dan Expert Federal FFKDA, Responsável da Comissão Nacional de Graduação CSGDE e Dominique Charré, Director Técnico Nacional da Fédération Française de Karaté et Disciplines Associées – FFKDA.

Guy Sahri: Nos olhos do mundo, Jogos de Pequim são um grande sucesso. Você acha que a Inglaterra em 4 anos podera organizar os Jogos Olímpicos 2012 tão belo e comovente como Atenas e grandioso como a China?

Jean Pierre Lavorato:

Não, não acho... Inglaterra pode fazer uma coisa muito bem, mas a China tem vindo a fixar o nível muito alta e não creio que ele será amanhã vamos ver espectaculares Jogos Olímpicos. Realmente eles mandaram bem... (Risos)

Dominique Charré:

*Jogos Olímpicos tão belo e comovente, não há qualquer razão que não existe diferença em particular, desde Atenas e Londres são 2 capitais Europeias. Mesmo que um deles é mais do Mediterrâneo e outros mais anglo-saxónico, são culturas que não estão muito longe um do outro. Utilizando a expressão de Jean-Pierre Lavorato como « *espectacular* » de que Pequim, eu diria sim e não, mas não necessariamente muito grave ...*

Pessoalmente, fui a 3 anos antes de Pequim para os Jogos Olímpicos por o Ministère de la Santé, de la Jeunesse, et des Sports sobre uma missão que preparou jovens campeões. Vi que ela não gere 1,300 bilhões de chineses como vamos gerir a população da União Europeia, para 495,1 milhões de Europeu e esta será menos grandiosa. Em Pequim a preparação dos Jogos Olímpicos foi feita por milhões de

voluntários e não haverá muitos como preparação para os Jogos Olímpicos de Londres. Caso contrário, eles serão menos grandioso. Eu não acho que Londres pode fazer menos grandioso. Em Pequim a multidão de participante foi muito impressionante. Agora, a Cerimônia de Abertura de Pequim foi tão grande na TV, foi realizado, por vezes, havia imagens virtuais, e não real. Acho que vamos em Londres os Jogos Olímpicos mais sincera, mais da escala humana, o que não é ruim...

« 6 bilhões de dólares, contra 4 bilhões previsto inicialmente... »

Guy Sahri: Você acredita nos Jogos Olímpicos mais sincero, mais diferente?

Dominique Charré:

Penso que não será diferente no sentido em que nós temos para a Cerimônia de Abertura por exemplo mais música porque a Inglaterra e ainda o país da música « Rock ». Principalmente a cidade já acolheu os Jogos Olímpicos em 1908 (Shepherd's Bush) e 1948 (Richmond). Porém, suas organizações e suas sequências, não são comparáveis aos emergentes para 2012...

Na verdade, estas duas edições foram realizadas no oeste da capital britânica, e que tinha suscitado como pequenas infra-estruturas, o que reflectiu o menor escala do evento. Para as Olimpíadas 2012, o contexto é diferente: mais importantes infra-estruturas já tenham sido ou venham a ser construídas, e foram integrados em uma abordagem mais ampla para o desenvolvimento urbano. A prova é o enorme orçamento atribuído ao projeto Olímpico: um custo de 18 bilhões de dólares para apenas 15 dias de competição! Mas se o custo é muito alto, pois inclui uma grande quantidade de investimentos que não estão diretamente relacionadas aos Jogos Olímpicos. Assim, o orçamento operacional relacionado com os Jogos Olímpicos – segurança, infra-estruturas, instalações, manutenção – é « apenas » 6 bilhões de dólares, contra os 4 bilhões inicialmente previstos. O governo, entre outros, esqueceu-se de incluir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços – ICMS!

À criação do site Olímpica sido decidido em Stratford. A 10 km do centro, delimitada a sul por o novo centro econômico do Docklands, este subúrbio a leste do município (Borough) de Newham, principalmente industriais, sofreram um declínio da actividade económica e é uma área que tem muitos empregos perdidos. Outra vantagem é o pole de Stratford deve integrar-se na Thames Gateway, o projeto de desenvolvimento destinado a desenvolver o « corredor do Tamisa », em uma cinquenta de kms entre a capital e ao estuário do rio. Para os Jogos Olímpicos, o prefeito de Londres, o Sr. Boris Johnson também pretende criar um novo Aeroporto Internacional nesta região para aliviar a Heathrow e Gatwick. A capital francesa está a espalhar-se, de acordo com as definições, ou de 1 600 quilômetros quadrados, ou 13 000 quilômetros, e, de acordo com as definições, 7,5 milhões (Grande Londres), ou, em última instância, 14 milhões. Esta diferença na definição está relacionada ao fato de que a Grande Londres, foi cercada por uma cintura verde. Mas desde 1947, a urbanização cresceu muito além do Cinturão Verde, para ganhar os confins do sudeste da Inglaterra. A particularidade de Londres, em comparação com uma cidade como Paris, é que a urbanização é descontínua, diluída e pouco densa ao contrário Pequim onde os residentes têm modestas foram obrigados a ir mais longe e mais longe do centro, em muitos dispositivos. Os números oficiais dão 15 000 deslocados especificamente para os Jogos Olímpicos. ONGs falam em vez de 1,5 milhões de expulsões desde a modernização da cidade. Aqui, como em muitos outros tópicos, números fiáveis, são impossíveis de obter. Finalmente os Jogos Olímpicos de Londres será menos revolucionário, mas mais grandioso...

« Karatê já provou suas credenciais... »

Guy Sahri: Cinco esportes não-olímpicos – Roller, squash, golfe, Karatê e Rugby VII – terem sido discutidas com « 33 critérios » de admissão pelo Comitê Olímpico do programa durante o seu estudo. Dos cinco esportes, os membros do COI têm dois selecionados: Squash e Karatê. Sabendo-se que alguns meses desde que o COI olha para as competições oficiais nacionais e internacionais ver mesmo regionais no mundo inteiro. Finalmente o que poderia ser mais o Karatê para retornar Olímpico?

Jean Pierre Lavorato:

Acho que está indo bem Karatê e não vai ser muito mais... Acho que as outras Federações que irão votar a favor do Karatê não quer ver a gente ir, porque nós podemos fazer medalhas e, posteriormente, na sombra. O « 33 critérios » de avaliação não será só Karatê por si. Karatê já provou suas credenciais se assim posso dizer. Pelo contrário, aquilo que os grupos Olímpicos e sua « juba financeiros », há aspectos em políticas que nós escapa completamente... Nós podemos fazer muitas coisas para Karatê e um enorme esforço principalmente no lado do lobbying, marketing. Vai ser um aspecto importante a ser dado porque nós estávamos na pole position em 2005 em Singapura...

Apesar disto, há disciplinas que chegam mais depressa com o Roller que estão muito em voga e fazem o sucesso do Karatê difícil. Agora se existem acordos, partilha de interesses bilaterais e de alguns outros países de nossa disciplina, continua a ser um desafio a vencer rapidamente, porque ela merece ser « enfim » reconhecidos! No entanto, todos sabem sou um tradicionalista puros e duros na alma, e isto sem prejuízo não feche a abertura da nossa prática. Nós temos tudo a ganhar ao tornar-se Olímpico!

Dominique Charré:

Na minha opinião esta é uma questão que não fique muito complicada para ser Olímpico. Deve princípio 3 pontos. Deixe-me explicar, em relação a essa citação de Jean Pierre Lavorato. Há pessoas do mundo inteiro que não conhecem o esporte. Esse deve ser um desporto que não dá origem a frequentes lesões. Um esporte onde acontece alguma coisa e é um desporto que não é perigoso...

No primeiro ponto, estamos assistindo hoje em competições de Karatê internacionais, nacionais ou locais que são julgados por árbitros onde vemos dois banderai azul (AO) que levanta e do outro lado ele dá ponto, a bandeira vermelha (AKA). Poderia citar inúmeros exemplos em que temos um árbitro central dá uma decisão. E aqui vemos o Arbitrator se levantar da mesa – o que muitas vezes estão por trás dos Kotos – vinda no meio do tatami e reverter a decisão. Para um espectador, é totalmente incompreensível!

Segundo ponto, há 30 anos no regresso ao longe e fora de distância. Agora vamos ver lutas em que você pode fazer apreensões permanecer alguns segundos, contra um outro em fazer tentativas de Ashi-barai que geralmente não são muito bonitas. Isto é muito perigoso porque, se a tentativa de Ashi-barai é mal feita, estes tipos de acidente, ligamentos cruzados do joelho, entorses e assim por diante, bem como outros trauma fisiológicas na sequências da situação podem ser graves para o adversário. Finalmente, é totalmente impensável para uma autoridade do Comitê Olímpico Internacional – COI é um esporte traumático!

E aqui eu volta o melhor ponto. No último Campeonato Europeu em 2008, havia mais Final sobre o combate onde ganhou o vencedor pela sanção do adversário que dos golpes desferidos pelo oponente que foram realmente reconhecidos...

Guy Sahri: Para que todos possam entender, o que você entende por sanção do adversário?

Jean Pierre Lavorato:

Toque no rosto por exemplo...

Dominique Charré:

Exatamente como disse Jean Pierre Lavorato. Isto quer dizer que eu sou penalizado no toque. O meu adversário ganha uma sanção. Finalmente ninguém faz verdadeiros golpes, ninguém realmente faz técnica perfeitamente válida e controlado como Gyaku-tsuki, Mawashi Geri-chudan, Kizami-tsuki. Então, finalmente os pontos não são consideradas como técnicas válidas no Karatê. Temos que ter uma arbitragem em que ele conta os pontos. Os Árbitros são muitas vezes ai para explicar o « porquê » do ponto se ele é ou não válido. Esta não é boa e talvez seja melhor combate termina em 8/7 ou 2/0 que as sanções. É muito mais vivo para os telespectadores e a compreensão do público. Resumindo um esporte sobre estes 3 pontos, podemos dizer, e um « esporte » pode muito bem ir na televisão e, assim, tornar-se Olímpico...

« Gestores em larga escala... »

Guy Sahri: Na sua opinião as « brigas internas » no mundo do Karatê, são barreira à entrada nas Olimpíadas, aí teria de fazer algumas concessões significativas em ambos os lados?

Jean Pierre Lavorato:

(Risos)... Ohhh sim! Isso foi a muito tempo e não vamos fazer o julgamento de ninguém, nem para citar nomes, mas que remonta na época do problema entre a International Traditional Karate Federation – ITKF e na antiga World Union Karate Organization – WUKO, recentemente nomeado World Karate Federation – WKF. Foi uma verdadeira política de « comprometer », e não entre si, mas as duas Federações intermediária entre as personagens e a nível global que tenha pago a « bagunça »! Ainda mesmo são os líderes em grande escala que fizeram uma feroz luta durante anos e na volta das consequências são todos praticantes no mundo inteiro que tenham sido « fudidos »! Acho que em algum nível o Karatê tem outros valores do que ter duas personagens tanto influente na política internacional – dirigentes de Federações – representando, em última instância, uma fonte de seus interesse próprios e não uma defesa comum uma disciplina como Karatê. Cada as coisas no seu devido lugar!

Dominique Charré:

Um obstáculo, não. Existem muitas Federação, que estão incluídos no programa Olímpico, e não tem uma representação de todas as suas atividades. Por exemplo, se tomar com os Jogos Olímpicos de Inverno como o Ski, há muitas formas de práticas de Ski Tradicional, que não estão no programa dos Jogos Olímpicos e tem um programa de competição muito bem preparado. Tendo a prática de desportos como Canoe-Cayak, existem muitas formas de Canoe-Cayak que existem dentro da Fédération Française Canoe-kayak – FFCK e que não é os Jogos Olímpicos. Você também pode tomar a Canoe-Cayak de mar, rio rafting, não deve ser confundido com o slalom, que é mais um teste. Alguns são mais Tradicionais do que outros e que, no entanto, não são programa Olímpico. Isto não estão incluídos nos Jogos Olímpicos. A riqueza de Karatê vem com uma lista de actividades denominado « Tradicional », um pesquisa pessoal muito importante como o aspecto « Desportivo » contrariamente a outras práticas esportivas. Isso leva o Karatê uma substância excepcional e isso não vai mudar se o Karatê está nas Olimpíadas ou não, para manter todas as facetas de nosso actividades...

« Uma forte estrutura para a juventude... »

Guy Sahri: Em poucas semanas será o 19º Campeonato Mundial no Japão 2008, em Tóquio. Você acha que o Equipe de France vai encontrar de novo o lugar de melhor nação mundial no Karatê?

Dominique Charré:

Minha resposta é simples, não é... Mesmo que eu não quero ser pessimista, ou que eu quero trazer má sorte para esta Equipe de France Karatê, que é exatamente como a Equipe de France Olympique que se deslocou a Pequim. Era um equipa que é jovem, não tem um monte de competições com atletas que são muito brilhantes e muito determinado. Vimos que a Equipe de France Olympique em Pequim ganhou muitas medalhas para um total de 40 medalhas, mas não muitas medalhas de Ouro. Por quê? Simplesmente porque esses são os jovens que não estão totalmente maduras, e que em 4 anos, Londres vai ser melhor. O fato de que podemos fazer hoje é que esta geração tem ido aos Jogos Olímpicos não estava pronto!

No Karatê é tal que temos os jovens que são muito bons, que irá subir, sem dúvida, medalhas, mas não muitas medalhas de Ouro. Mas sabemos muito bem que no futuro estes jovens vão estar no nível mais alto... É mais realista para dizer que estamos a preparar uma geração de adultos que vá para o Campeonato Mundial em Tóquio, que de dizer que nós estamos prontos para mais de 1 ano. Essa é 5 ou 6 anos que siga esse grupo em todas as áreas de preparação fisiológicas e psicológicas. Isto é importante salientar...

Jean Pierre Lavorato:

Bem como disse Dominique Charré, vai ser difícil, a nossa Equipe de France encontra-se com a reconstrução da partida do ex-competidor como Alex Biamonti, Yann Baillon, Laurence Fischer, Myriam Szkudlarek, Seydina Baldé, David Félix, Gilles Cherdieu, Nathalie Leroy... Essa é uma época que se passa!

Entretanto, é verdade que nos últimos anos tem permanecido em um « movimento » e não era evidente sempre manter o nosso mundo coroa. Na qualidade de antigo competidor de alto nível, sabe tão bem como nós, é a procura da qualidade, da boa vontade de ambos os lados e não apenas a Elite atletas aqui e ali, sem qualquer formação específica... Atletas sim, mas não Atletas que estão dizendo que finalmente fazem figuração para a beleza do gesto. Isso exige uma estrutura forte entre os jovens, um acordo confiante em todas as áreas de preparação psicológica, sofrológica, nutrição e fitness, entre outros. Como acontece com qualquer Federação existe uma onda oco, por vezes, é inerente a muitas coisas, o tempo veio, pode haver uma reestruturação a ser feito entre os membros da Direcção Técnica Nacional, não é para mim para decidir. Certamente, no contexto do 19º Campeonato Mundial em Tóquio vamos ter medalhas, mas o fato para retomar nossa Mundo coroa encoraja-nos uma grande motivação « guerreiro » no meio da Equipe de France do que nunca como nos mantemos na boa direção no momento e estamos especialmente os « antigos » é empurrar para cima... Isso é normal, somos « Cocorico », é defender a nossa Pátria, nossa cores, nossos lutadores é lógico... (Risos)

« Que ela deve-lhes uma qualidade de trabalho... »

Guy Sahri: Você acaba de ministrar o Curso Nacional dos Professores com seus companheiros Expert Federal. O que você pode definir nos principais eixos em Karatê e especialmente para os futuros Jogos Olímpicos?

Jean Pierre Lavorato:

No que se refere ao Karatê francês pois estou Expert Federal na Fédération Française de Karaté et Disciplines Associées – FFKDA deve ser um regresso ao Karatê-dô, Karatê chamada Tradicional. Eu

nem sei por que ele é chamado de Karate « Tradicional ». A tradição já estava na hora de Aikidô, Judô, Kendô. Agora há uma percepção de que ele está em outras dimensões ...

Digo e repito-o inúmeras vezes na nossa disciplina que precisamos de fazer um profundo trabalho para os professores muito rapidamente! Durante minhas viagens aqui na Europa e no exterior eu notei que muitos professores simplesmente dão aula e isto me faz me sentir mal, do que a nossa disciplina é maravilhoso. Falta de informações estes problemas só irão se acumular se não fizermos nada e, posteriormente, o nível mundial declinou muito rapidamente, dentro de alguns meses... Se os professores chamam de « pé na porta » nas nossas Escolas, Universidades, Dojos, Clubes, Academias etc., desenvolverá, existem profissionais que querem que venha a treinar e aprender. Que ela devesse uma qualidade de trabalho. Um professor que não treinou, que vê sua obra como algo vulgar, não é preciso isso, ele engana seus alunos...

Se este professor treino, busco, pergunto, participa em Cursos, intercâmbios entre diferentes estilos e competições de todos os níveis, dá o seu trabalho pelo desejo de transmitir o que ele adquiriu. Não há nenhuma vergonha de ter caído durante alguns anos, os cursos, competições, etc. Muito pelo contrário, é a sua credibilidade! Todo mundo evolui da melhor forma que pode. Mas não devem ser liberados. Isto requer pensar e realizar investigação aprofundada sobre si mesmo. Alguns revivem em algum lugar, uma vontade de dar. Os alunos sentem rapidamente isto, elas crescem em contato com os professores. Automaticamente os dois partidos serão motivados.

Mas se as pessoas não querem se « fazer mal » isto prova que existe um « grande » mal-estar. O mal-estar do professor é um dos que faz a maioria de seus alunos uma « fé » que está perdida, porque no final o Karatê é uma disciplina extraordinária e acho que, de qualquer nível! Este é o caso da formação de Equipas Nacionais que irão aumentar a qualidade técnica e assim por diante... Praticantes têm níveis diferentes e que irá funcionar para todos. Será um « nível superior », que será garantido e bem mais fácil para chegar à Elite e o resto. Na chegada era uma cadeia com muitas ligações, um complemento onde todos se encontraram com alguma lógica...

Dominique Charré:

Como melhorar a parte de Karatê especificamente na França, através de uma Federação rica com 200 000 carterinhas, se você olha bem, alguns Técnicos e, ainda assim, muitos Clubes e Associações. Estamos a melhorar depois um tempo os Clubes e professores. Existem duas linhas principais que serão definidas para os próximos anos. O primeiro é a qualidade da formação que estão proporcionando dentro uma formação contínua vamos criar para que eles tenham uma melhor abordagem do ensino e do progresso técnico de seus alunos, e assim mais abertos a várias formas de disciplina e de estilos... Segunda linha, uma formação contínua para as pessoas que querem melhorar as suas graduacoes e, assim, sua relação com o nível técnico e as ideias de cada um implementando um programa que não seja mal interpretado. Realmente nós queremos fazer este programa para o « serviço » para os professores nos Clubes por que eles sentem que queremos ajudá-los a controlar os seus conhecimentos, que lhes ensinam. A partir daí, teremos uma melhor característica de nossa arte e, posteriormente, uma melhor detecção para os nossos jovens atletas. Se os alunos estão bem formados na base, obviamente detecção no âmbito do futuro Equipe de France, irão sentir-se ao melhor nível. Estou triste por ver que existe algum laxismo por parte de alguns países, que não falei o nome quando vemos os Atletas que não estão ainda « ajudou » fisiologicamente e psicologicamente apoiado por sua Federação seja qual for a competição. Assistência na preparação de Atletas e detecção no Campeonato é um complemento importante para o sucesso de Alto Nível. Para o momento nós temos 3 Centro Nacionais, e estou muito satisfeito, ao contrário de outros países que têm muitos Centro Nacionais. Têm muitas Técnicos seria difícil de alcançar na área de logística, e penso que alguns Centro estão muito melhor controlo do pessoal.

No que diz respeito ao nível mundial do Karatê, é imprescindível que uma boa regulamentação desportiva em competições internacionais e mundiais perguntando aos Árbitros uma dimensão onde

temos de deixar o jogo desdobrar. Um desporto que deve ser muito menos em espírito de sanção em relação ao Karatê.

« Ouvir os outros ... »

Guy Sahri: « Citius, Altius, Fortius » (mais rápido, mais altos, mais fortes) lema do Barão Pierre de Coubertin, Pai do Olimpismo. O que você acha dessas palavras?

Dominique Charré:

(Sorrindo)... Esse é o lema dos Jogos Olímpicos. As três palavras ao lado um do outro inspirar-me que estamos na abordagem aos Jogos. Em várias ocasiões tive a oportunidade de ir à Olimpíada como responsável da Equipe de France Olympique. Posso garantir-vos que a imagem que eu me lembro desta extraordinária festa do desporto, isto não é necessariamente o sprinter atletismo em estádio, não é necessariamente a medalha de Ouro do campeão, e mais a vida na vila Olímpica... Nós percebemos que há uma grande quantidade de pessoas que exercem as cores do seu país. Todos estão usando ao « abrigo » da Finlândia, Canadá, Colômbia, África do Sul, Brasil, Ilhas Marshall, Austrália, Irã, a Índia, USA, Itália. Temos aí na esquina alguém que treino. É uma maratona que é mundialmente famosa, vemos no meio da rua uma Equipa Americana de Nado Sincronizado repete gestos que vão na piscina Olímpica, vemos pugilistas Cubanos treinados de novo sob arcadas e finalmente acho que é o maior encontro mundial da juventude...

Jean Pierre Lavorato:

Isto é o que disse anteriormente Dominique Charré e eu, você tem que trabalhar de novo e novamente. Práticas para o progresso. Disse que o progresso é montado acima. Disse que sobem acima, está a ter algum sucesso em si mesmo. Esta é a primeira ordem de batalha, a luta contra si mesmo. É uma constante da condição humana através da humildade e respeito pelos outros. O lema do Barão Pierre de Coubertin aderiu ao espírito de Budô, trabalho, ficar humilde, ouvir os outros. Obviamente ouvir os outros é não apenas ouvi-los e prometer-lhes presentes « magia », mas acompanhá-los no « caminho das mãos vazias ». Esta busca imutável a que todos aspiramos, é isso ir « mais rápido, mais altos, mais fortes »...